

Recebe os beijos do sól,
Embala-se na ternura
Da carícia perfumosa,
Da brisa mais alta e pura.

Mas, vem o dia em que o Pai,
Na lei de renovação,
Chama o tronco nobre e velho
A's bençãos da mutação.

E' aí que o cipó vaidoso
Demonstra o que não parece,
Voltando ao pó do chão duro
Para as zonas que merece.

Quanta gente brilha ao alto,
E, no fundo, inspira dó?
Ha milhões de criaturas
Vivendo como o cipó.

*

Jamais olvides a lei
De trabalho e obrigação,
Não queiras mostrar-te ao alto
A' custa do teu irmão.

O OÁSIS

Em torno, o despovoado,
Os lençóis de areia ardente...
O viajor vive um drama
Doloroso e comovente.

Nenhuma vegetação,
Nem a benção de uma fonte,
O quadro é desolador,
Embora a luz do horizonte.

Cansado de sede e fome,
Sofre e súa, sonha e chora,
Desde a aurora rutilante
A's promessas de outra aurora.

Pede em vão, suplica a esmo,
No auge das aflições,
Guardando na alma ansiedades,
Angústias, recordações.

O vento levanta a areia,
Desfigurando as paisagens,
E o pobre sorri chorando
Na carícia das miragens.

Concentra-se, avança mais,
Quase morto de alegria;
Contudo, desfaz-se a tela
Dos planos da fantasia.

Arrasta-se amargamente,
Ralado de desventura,
Mas na ultima esperança,
Surge um canto de verdura.

E' o oásis que o Senhor
Atento á nossa viagem,
Mandou para os caminheiros
Que persistam na coragem.

Nos trabalhos deste mundo
Em rumo obscuro, incerto,
Muita vez encontrarás
Inclemencias do deserto.

*

Deus véla. Prossegue a luta,
Sem lamento, sem gemido...
Atingirás, talvez hoje,
O oásis desconhecido.

A P R A I A

Mar revolto. Sombra densa,
Ao longo da vastidão.
Vibra a angústia em cada rosto
Na frágil embarcação.

O vento sopra de rijo
Espalhando a tempestade,
As ondas são monstros verdes
No dorso da imensidade.

Dolorosas inquietudes,
Amarguras, nervosismos...
Céu e mar desesperados —
E' o choque de dois abismos.

Não mais bússola, nem vélas,
Tudo horror, trovões e vento,
Só resta entre vagalhões,
O esforço do salvamento.

Ninguem define a distancia
E o mais lúcido, o mais forte,
Mergulha-se em pensamento
Nos caminhos para a morte.